



Arquivo familiar

O escritor e orador Richard Simonetti desencarnou em 2018 e deixou vasta obra literária

Richard Simonetti, legado de amor, serviço e fidelidade ao espiritismo

No mês de aniversário e desencarne de Richard Simonetti, matéria relembra a importância do escritor e orador bauruense para a divulgação da doutrina espírita. Ex-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) por 36

anos, Richard também foi responsável pela manutenção da organização administrativa e contábil da instituição, bem como a ampliação das atividades doutrinárias e filantrópicas. Leia mais na **Pág. 3**.

Editora CEAC vai reeditar vinte livros do autor bauruense

Pág. 3

Duas palestras e programas de TV abordam vida e obra de Richard

Págs. 3 e 7

Projeto Comini celebra os seus 20 anos de atuação

Atenuar a vulnerabilidade a famílias de encarcerados é o objetivo do trabalho realizado pelo Projeto Comini, que em outubro completa

20 anos. Distribuição de cestas básicas e leite, apoiada pela Justiça, é uma das atividades realizadas pela equipe de voluntários. **Pág. 5**

Equipes do Amor e Caridade participam de capacitação

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) foi o tema de curso de capacitação realizado pelo CEAC às equipes técnica e de coordenação

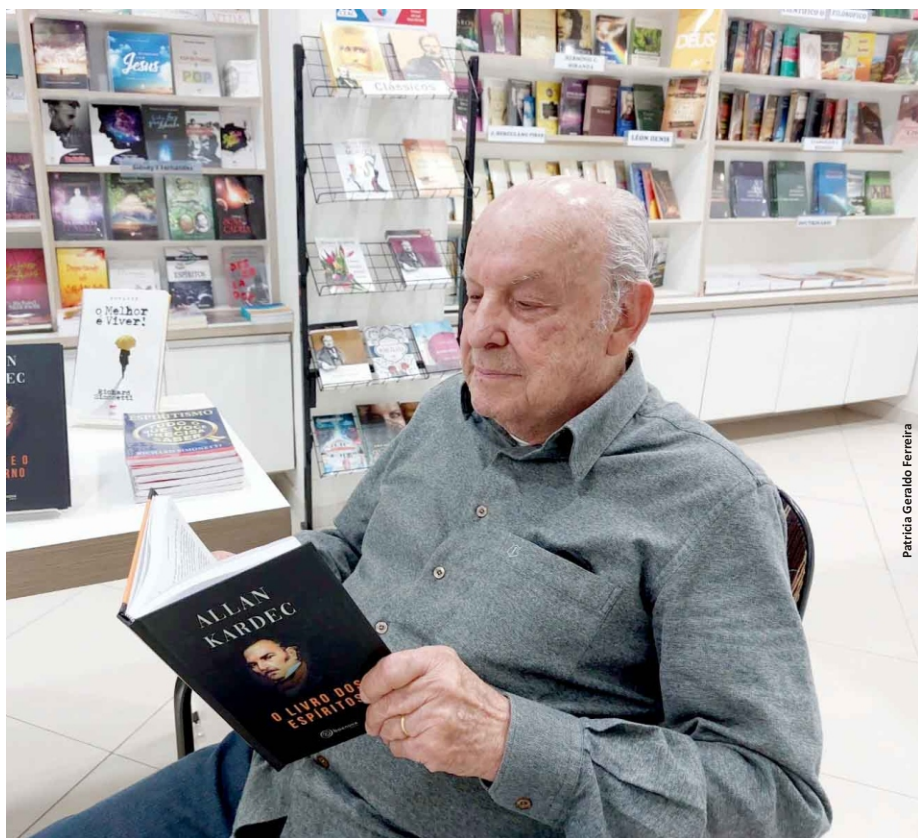
dos núcleos. Atividade foi ministrada pela professora doutora, pesquisadora e assistente social Abigail Torres. **Pág. 5**

Conheça como é o trabalho da Educação Espírita da Infância

Pág. 4

A trajetória e a importância de Allan Kardec para a codificação e divulgação da doutrina

Pág. 8



Patrícia Geraldo Ferreira

Mauro Pompílio, na Livraria Espírita, onde é possível encontrar as obras de Allan Kardec

LEIA NESTA EDIÇÃO

Editorial
Página 2

Pedro José Souza
Página 3

Carlos Eduardo Noronha Luz
Página 6

Palestras, Rádio e TV CEAC
Página 7

Richard Simonetti
Página 2

Augusto Lopes Campos
Página 4

Marildo Campos Brito
Página 7

Dicas dos Leitores
Página 8

EDITORIAL

Uma jornada com muitas portas



No Capítulo XVIII de “O Livro dos Espíritos”, os espíritos, em mensagens codificadas por Allan Kardec, nos explicam que, para entrar no Reino de Deus, muitos serão os chamados. As portas para nele adentrar, contudo, serão estreitas.

As explicações nos são expostas a partir de duas parábolas bem conhecidas, a do Festim de Bodas (Mateus, 22:1 a 14) e a da Porta Estreita (Mateus, 7:13 a 14). E a conclusão a respeito delas é a grande lei que nos guia como espíritas: “Fora da caridade não há salvação”.

Agir com caridade não é fácil. É preciso se despir do orgulho, do preconceito, das asperezas das palavras, dos atos e dos pensamentos e vestir a humildade, a bondade pura e a compaixão. É um exercício diário, uma reforma diuturna, o que, considerando este mundo de expiações e provas, nos obriga a profundas e contínuas reflexões.

Felizmente, temos excelentes obras a nos guiar nessa jornada: a contribuição de Allan Kardec, o codificador da doutrina espírita, cujas vida e produção são tratadas na entrevista com Mauro Sebastião Pompílio, nosso diretor aqui no CEAC, disponível na página 8.

Outra referência sempre oportuna a ser

recordada é nosso saudoso Richard Simonetti, que neste mês de outubro completaria mais um aniversário na jornada terrena. Escritor, palestrante e ex-presidente do CEAC, ele é lembrado em matérias e artigo que podem ser conferidos na página 3 e em palestras e programas que podem ser consultados na programação da página 7.

Paulo Neto, outro trabalhador amigo que por muitos anos esteve conosco em ações de elevada contribuição, é rememorado em matéria na página 4. E na página 5 conhecemos mais o trabalho do Projeto Comini, que leva o nome de nosso saudoso Walter Comini.

Mas nem só de boa saudade é feito nosso JME de outubro. As crianças, nosso futuro tão presente, iluminam as páginas 4, 6 e 8, indicando que a caminhada é de aprendizagem.

Esta edição, portanto, reforça que há muitos convites para tornar esta jornada, sim, um passo acertado rumo a portas para o Reino de Deus. Sim, elas são estreitas, mas estão ao longo do caminho.

Boa leitura!

Diretoria de Comunicação

Ajude-nos a ajudar!

O CEAC está precisando de doações de cestas básicas, roupas e móveis/eletrodomésticos para socorrer as famílias na periferia.

Doações em cestas ou roupas podem ser feitas direto na sede do CEAC (Rua 7 de Setembro, 8-30). Móveis – solicite a retirada pelo veículo do CEAC pelo telefone (14) 3366-3232

Doações em dinheiro podem ser feitas via PIX chave conta corrente 70356-7, Banco do Brasil, agência 37x.



@1919ceacbauru



ceacbauru



ceac.org.br



comunicacao@ceac.org.br

EXPEDIENTE JORNAL

MOMENTO ESPÍRITA EDIÇÃO DIGITAL

Edição Digital
Textos, reportagens e edição: Jornalista Daniela Bochembuzo
Projeto Gráfico: Rafael de A. Franqueira
Revisão doutrinária:
Carlos Eduardo Noronha Luz
Secretária: Michele Vale
Supervisão: Diretoria de Comunicação do CEAC
Rua 7 de Setembro, 8-30, Bauru - SP
CEP 17015-031 - Telefone: (14) 3366-3232
www.ceac.org.br
Fale conosco: comunicacao@ceac.org.br
Os artigos publicados não representam necessariamente a opinião do Jornal Momento Espírita.

DIRETORIA CENTRO ESPÍRITA

AMOR E CARIDADE - BAURU

Presidente: Uriel de Almeida
Vice-Presidente: Nilton José Gallo
Diretor Administrativo: Márcio Guaranha Merighi
Diretor de Gestão de Pessoas: Patricia de Oliveira Bastos Bono
Primeiro Tesoureiro: Nelson Sonoda Jiniti / Segundo Tesoureiro: Rosana Grama Pompílio
Diretora de Doutrina: Mônica Bueno de Araújo Dabus
Diretor de Filantropia: Nilton José Gallo
Diretor de Mobilização de Recursos: Sidney Francese Fernandes
Diretor de Comunicação e Marketing: Gislaine Cury Monari Garcia
Diretores Auxiliares: Teresa Cristina Lopes de Campos, Mauro Sebastião Pompílio,
Francisco João de Amorim, Carlos Eduardo Noronha Luz, Nelson da Silva Bastos e Leopoldo Zanardi
Conselho Fiscal: Conselheiros Efetivos:
Fábio Eduardo da Silva, Mauro Fonseca Ferreira Jorge e Antonio Carlos Marques de Matos
Conselheiros Suplentes: Luis Fernando Duque Paizan, Maria Moreno Perroni e Marta Scarelli.

ARTIGO

Oração

Richard Simonetti
(Em memória)



Falava-se sobre as respostas do Céu aos pedidos da Terra. Quais teriam maior receptividade? Orações curtas? Orações longas? Preces decoradas? O Pai Nosso? A Prece de Cáritas?

Chico observou: – A prece mais poderosa é a do coração.

Dizemos: – Socorro, meu Pai! E, antes que ela suba da Terra ao Céu, o Céu estará chegando à Terra.

Um confrade argumentava: – Dispensável a oração. Sendo o Criador Onisciente, Onipresente e Onipotente, conhece melhor do que nós mesmos a extensão de nossas necessidades.

Raciocínio interessante, mas equivocado. Lembro a história do noviço, conversando com o abade, num monastério.

– As orações que o senhor nos ensina trazem Deus para perto de nós?

O abade respondeu com outra pergunta: – Suas orações farão o sol nascer, amanhã?

– Claro que não! O Sol nasce atendendo às leis do movimento sideral!

– Está aí a resposta à sua pergunta. Deus está perto de nós, independente das orações que fazemos.

O noviço revela surpresa: – Então, nossas orações não servem para nada!

– Claro que servem. Se você não acordar cedo, nunca verá o sol nascendo. Se não rezar, embora Deus esteja sempre por perto, nunca conseguirá sentir Sua presença.

Imagine, leitor amigo, que você está dentro de uma piscina. Não obstante, morrerá de sede se não tomar elementar providência – abrir a boca. O mesmo ocorre em relação às benesses divinas.

Deus é a inteligência cósmica. Suas bênçãos estendem-se por todo o Universo. Estamos mergulhados nelas como peixes no Oceano. Mas, para que possamos assimilá-las é indispensável abrir a boca, espiritualmente falando.

É o que faz a oração – abre as comportas de nossa alma, habilitando-nos a receber as dádivas divinas.

Há, em todas as religiões, incontáveis preces, orientando o pensamento. Nas obras de André Luiz há orações belíssimas pronunciadas por mentores espirituais, em variadas situações, não como quem apresenta uma fórmula, mas como quem aponta caminhos, demonstrando-nos como, em variadas situações, devemos procurar a divindade.

Em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, capítulo XXVIII, Allan Kardec explica: Os Espíritos jamais prescreveram qualquer fórmula absoluta de preces. Quando dão alguma, é apenas para fixar as ideias e, sobretudo, para chamar a atenção sobre certos princípios da Doutrina Espírita.

Vale lembrar o Pai-Nosso, a respeito do qual destaca Kardec, na mesma fonte:

...é o mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra-prima de sublimidade na simplicidade. Com efeito, sob a mais singela forma, ela resume todos os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo. Encerra uma profissão de fé, um ato de adoração e de submissão, o pedido das coisas necessárias à vida e o princípio da caridade. Quem a diga, em intenção de alguém, pede para este o que pediria para si.

Não obstante, o Pai-Nosso não deve ser encarado como simples fórmula verbal, cujo alcance esteja na repetição interminável, como fazem muitos crentes. Ao enunciá-lo Jesus atendeu a um pedido dos discípulos (Lucas, 11:1): – Senhor, ensina-nos a orar...

A chamada oração dominical é, portanto, uma orientação de como orar, dos sentimentos que devemos mobilizar nesses momentos sagrados de comunhão espiritual. Sem esse cuidado, as palavras perdem-se ao vento...

É o que Chico destaca ao dizer que a prece mais importante é a do coração, estabelecendo tão rápida conexão com o Céu que o socorro chega até nós antes que lá cheguem os pensamentos que a exprimem.

MATÉRIA DE CAPA

Richard Simonetti, 4 anos de saudade e gratidão



Richard Simonetti presidiu o CEAC por 36 anos e escreveu 65 livros

“O espiritismo era a missão de vida do Richard e o CEAC, foi como sua grande família.”

É assim que Tânia Simonetti, viúva de Richard Simonetti, define a importância da Doutrina Espírita e do Amor e Caridade na jornada do escritor e orador, que há 4 anos, em 3 de outubro, voltou para a pátria espiritual.

Presidente do CEAC por 36 anos, Richard é tanto lembrado pelo zelo administrativo e contábil para garantir a manutenção e o crescimento da entidade quanto pela preocupação em ampliar as atividades doutrinárias, difundindo as bases do espiritismo ao maior número de pessoas por meio de palestras, cursos e obras.

Ao todo, escreveu 65 livros, entre romances, mensagens, dissertações e obras de estudos, por várias editoras,

como a da Federação Espírita Brasileira (FEB), Instituto Difusão Espírita (IDE), Clarim, Federação Espírita do Estado de São Paulo e Editora CEAC.

“Richard trouxe em sua literatura um estilo leve, bem-humorado e de fácil entendimento, explicando de forma racional e lógica os porquês da vida, particularmente àqueles que chegam ao espiritismo. Muitos utilizam os seus livros para estudos, palestras e citações”, comenta a escritora Mônica Dabus, diretora de Doutrina do CEAC.

Esse estilo cativou muitos leitores no Brasil e em outros países, contribuindo para a difusão da doutrina espírita e para o debate de temas como o suicídio e a morte.

“Quem tem medo da morte?”, por exemplo, resultante de sua conhecida palestra ministrada anualmente próximo ao Dia de Finados, vendeu 200 mil exemplares.

“Muitos centros espíritas usam os livros de Richard em palestras e estudos. Os livros dele têm uma linguagem acessível. Atribuo isso ao fato de que ele fazia tudo de coração. Richard estudava muito e sabia da importância da literatura espírita como forma de divulgação das práticas do Evangelho de Jesus”, explica Tânia.

Richard, conta Tânia, sempre foi um apaixonado por livros e foi por meio deles que o espiritismo adentrou em sua vida. Aos 9 anos, um parente começou a ler "O Livros do Espíritos" durante as visitas que fazia a ele e sua avó. Desde então, passou a estudar a doutrina espírita.

“Desde muito jovem, Richard começou a ler e a estudar. Depois ele se aprofundou e passou a se dedicar à Doutrina Espírita, então eu falo que a vida dele, a missão dele, foi o

Espiritismo, com certeza”, afirma Tânia.

Essa dedicação, que resultou na atuação junto ao CEAC, inúmeras palestras, programas de rádio e televisão, cursos e livros, impactou positivamente a vida de milhares de pessoas.

Além da obra, a postura de Richard era inspiradora. “Richard era uma pessoa que vivia muito acima das pequenas adversidades do cotidiano. Quando doente, ele nunca reclamou, aceitou a doença com resignação”, recorda-se Tânia.



Obra vendeu 200 mil exemplares.

Para Mônica, Richard viveu o que ensinou e por isso seu legado permanecerá para sempre entre as pessoas e no CEAC. “Em todas as suas áreas de atuação, ele se empenhou em vivenciar o Espiritismo, que é a revivificação do Evangelho. E cumprindo o Evangelho, ele vivenciou a Doutrina Espírita. E na espiritualidade, prosseguiu com o seu esforço e a sua tarefa de demonstrar a excelência dos princípios doutrinários, que explicam as razões do mal que afligem o mundo Richard é um autêntico discípulo do Cristo”, finaliza a diretora de Doutrina.

Reedição

A Editora CEAC irá reeditar 20 das 65 obras de Richard Simonetti.

Os trabalhos começaram em setembro e incluem revisão dos originais para adequação às novas normas da língua portuguesa, elaboração de nova capa e nova diagramação.

De acordo com a Editora CEAC, tudo está sendo realizado com cuidado especial, dada a importância das obras de Richard Simonetti para a divulgação da doutrina espírita.

Na visão de Mônica Dabus, diretora de Doutrina do CEAC, o legado deixado por Richard é de amor, serviço e fidelidade cristã, que está refletido em seus livros.

“Preservar sua herança é permanecer fiéis a esses valores com uma visão comum a partir de aspirações compartilhadas de ter o Cristo no coração, trabalhar pelo próximo e sustentar a pureza doutrinária”, defende Mônica.

Palestras abordam obras e trajetória de Richard Simonetti

Sucesso de público, a palestra “Quem tem medo da morte?”, inspirada no best-seller Richard Simonetti, será realizada em edição presencial no dia 2 de novembro, no salão do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC), às 20h, com o orador e escritor Sidney Fernandes.

Por 30 anos, Richard Simonetti ministrou essa palestra no CEAC, abordando a temática morte à luz do espiritismo. As perguntas do público levaram-no a escrever o livro homônimo, lançado pela Editora CEAC e que já vendeu 200 mil exemplares.

“A palestra tem esse nome em homenagem ao Richard. Iniciarei a palestra relembando, de propósito, a mesma história de que Richard se utilizava, intitulada "Bico de Luz", que trata de um viajante que se julgava perseguido em seu caminho, correlacionando a imagem com o Espiritismo, que ilumina nossas vidas e "espanta" o medo da morte”, explica Sidney.

Na sequência, serão abordados, de forma resumida, o livro “Voltei”, do espírito Jacó, e depoimentos de cientistas, não espíritas, sobre a Experiência de Quase Morte

(EQM) e a espiritualização como fator de saúde e sobrevida.

Os conteúdos têm por objetivo responder questões como “Morrer é ruim?”, “Como lidar com a morte de parentes?”, “Todos temos uma hora certa para morrer?”, “Como encarar a eutanásia?”, entre outras.

Na sequência, haverá espaço para perguntas do público. “A importância maior do evento, que é realizado de forma bem dinâmica, é mostrar que o conhecimento é o "Bico de Luz" que nos dá o devido esclarecimento e apoio diante da morte”, afirma Sidney.

E no dia 10 de outubro, às 20h, também no salão do CEAC, Sidney retorna para nova palestra em homenagem a Richard Simonetti. Trata-se de “O que faria Richard Simonetti?”, que apresenta reflexões baseadas na obra e na trajetória do autor.

As duas palestras têm entrada gratuita. E na Livraria CEAC, é possível adquirir as obras de Richard Simonetti, entre elas os best-sellers “Quem tem medo da morte?” e “O melhor é viver”.

ESPECIAL

Pedro José Souza

Richard Simonetti, o bom lavrador

Richard Simonetti foi um orador consagrado. Suas palestras atraíam um grande público. No campo da literatura espírita, produzida por escritores sem o auxílio direto dos espíritos desencarnados, seu nome se destaca entre os autores mais lidos do Brasil. Mas, acima de tudo, Richard foi um grande trabalhador. Fazendo uma analogia ao serviço executado pelo trabalhador rural, que prepara o solo, separa as sementes, aduba a terra e colhe os alimentos, Richard foi um lavrador do campo do espírito.

Como todo bom agricultor, Richard levantava cedo e preparava o seu café, fazia sua caminhada matinal e retornava para cumprir seus afazeres diários, com

disciplina e dedicação. O solo que cultivava era o da conduta e dos princípios humanos, um solo com características peculiares, pedregoso e fértil, que, relegado ao descaso, favorece a proliferação de tiririca e ervas daninhas, mas limpo e bem aproveitado produz bastante frutos.

Ao longo de seis décadas de trabalho ininterruptos, Richard espalhou milhares de sementes. Sabemos que a grande maioria secou, algumas tiveram um desenvolvimento inicial, mas morreram devido à ausência de irrigação. Muitas cresceram e se tornaram frondosas árvores, gerando frutos, com sementes que poderão ser plantadas, gerando um número

infinito de plantas e frutos. As árvores produzem sombra que serve de lenitivo e refazimento ao caminheiro cansado do sol escaldante, seus frutos saciam a fome do viajante faminto, que nada carrega nas suas mãos, trazendo consigo apenas a esperança de dias melhores.

O trigo, cereal nobre, produz o pão que alimenta o corpo, o trigo cultivado por Richard era a palavra nobilitante, o pão são seus textos que alimentam o espírito. Tal qual Jesus que multiplicou os pães, Richard multiplicou o pão espiritual, escrevendo centenas de artigos, publicando mais de 60 livros, que foram lidos e relidos por milhões de pessoas.

O pão material é perecível, se não for

consumido num curto espaço de tempo, embolora. O pão espiritual não tem data de validade, pode e deve ser consumido a qualquer tempo. Os bons livros sobrevivem ao tempo, as peças de Shakespeare foram escritas nos séculos XVI e XVII; “Dom Quixote”, de Miguel de Cervantes, foi publicada em 1605; “Os Lusíadas”, de Luís de Camões, veio a público em 1572; “Paulo e Estêvão”, a obra-prima de Emmanuel, foi psicografada por Francisco Cândido Xavier em 1941; a primeira obra de Richard Simonetti, intitulada “Para Viver a Grande Mensagem”, foi publicada em 1970, e reunia artigos escritos na década de 1960, para a revista “O Reformador”, da Federação Espírita Brasileira.

MÊS DAS CRIANÇAS

ARTIGO

Educação Espírita da Infância: amor e dedicação às crianças

Sorrisos, gargalhadas, olhares curiosos, conversas animadas. É esse o cenário, com frequência, que encontramos no pátio da sede do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) ao final dos encontros da Educação Espírita da Infância (EEI).

No centro desse lúdico e acolhedor espaço estão as crianças. Atualmente, 50 delas, com idades entre 3 e 13 anos, participam dos encontros, realizados aos domingos, às 9h, e às segundas e quartas, às 20h.

“As atividades são estudadas e planejadas para que sejam atraentes e façam sentido para quem participa”, explica a gestora de recursos humanos Teresa Cristina Lopes de Campos, uma das responsáveis pela EEI, onde atua voluntariamente desde 1983.

Além de Teresa, mais 11 voluntários integram a equipe da EEI. “São pessoas muito dedicadas que amam estar com as crianças. É um trabalho que exige estudo, preparação, disponibilidade de tempo, certa dose de conhecimento doutrinário, além de empenho em serem exemplos vivos das verdades estudadas”, define.

O respeito com as crianças e a preocupação no planejamento das atividades são o que a farmacêutica Tatiana Alonso Lunardi Casoto e o marido, o editor gráfico Douglas Casoto, mais gostam na EEI. “São atividades que ensinam, alegram e mostram os ensinamentos espíritas de uma forma leve e completa”, opina Tatiana.

Pais de Felipe, 9 anos, e Manuela, 6 anos, que frequentam a EEI desde os 3 anos de idade, o casal nota no



O casal Tatiana Alonso Lunardi Casoto e Douglas Casoto com os filhos Felipe e Manuela, que frequentam a Educação Espírita da Infância desde os 3 anos

cotidiano o impacto da participação dos filhos na Educação Espírita.

“Percebemos isso, principalmente, no modo com que as crianças tratam e respeitam o próximo. Após vermos a evolução conquistada através da EEI, também se tornou muito mais fácil conversarmos com eles sobre o espiritismo”, conta Tatiana.

Isso acontece, explica Teresa, porque a infância é a fase propícia para direcionar a encarnação dos espíritos para o bem e a felicidade.

“A Educação Espírita da Infância é uma oportunidade imensa de

sensibilizar o ser quanto à sua realidade como espírito imortal, bem como conscientizá-lo em relação às suas responsabilidades como cocriador de Deus. Isso certamente se refletirá nas escolhas que vier a fazer e nas ações que realizar”, afirma Teresa.

Nesse processo, o papel dos pais é fundamental, seja para complementar, explicar, praticar e incentivar os ensinamentos e práticas doutrinárias. “Nos identificamos com os preceitos e os ensinamentos e, por isso, todas as atividades propostas são realizadas com afinco e com prazer pela família”, conta Tatiana.

Atividades

As atividades realizadas na Educação Espírita da Infância (EEI) são diversificadas, para envolver e atender às diferentes faixas etárias das crianças participantes.

Entre os recursos, a equipe de trabalhadores voluntários utiliza jogos, contação de histórias, vídeos, dramatizações e exercícios de criatividade, entre outros.

“São meios para estudarmos as verdades universais e a moral do Cristo. É um trabalho totalmente embasado na mensagem do Cristo a nas verdades divinas reveladas pelos espíritos, tanto nas obras básicas codificadas por Kardec

quanto nas complementares”, explica Teresa Cristina Lopes de Campos, uma das responsáveis pela EEI do CEAC.

Todas as atividades são adequadas ao entendimento das crianças, respeitando o desenvolvimento inerente das diversas faixas etárias. “O objetivo é auxiliar a todos nós, espíritos em evolução, a buscar a maturidade espiritual, compreendendo e vivendo as Leis Divinas”, complementa Teresa.

Para participar da EEI, a criança deve ter entre 3 e 13 anos e comparecer à sede do CEAC aos domingos, às 9h, ou às segundas e quartas-feiras, às 20h.

O trabalho do médium de cura Paulo Neto no CEAC

Um dos médiuns de cura mais conhecidos do Brasil, Paulo Neto desencarnou aos 92 anos, no dia 3 de setembro. Mineiro de Araguari e residente em Campinas, ele passou muitos dias de sua vida em viagem, visitando centros espíritas em várias cidades do país, onde atendia centenas e até mesmo milhares de pessoas em um único dia.

Em Bauru, as sessões de cura guiadas por Paulo Neto eram realizadas duas vezes por ano no Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC), com o apoio de dezenas de voluntários e passistas.

“Na primeira vez que seo Paulo esteve em Bauru, mais de 1.000 pessoas estiveram no CEAC recebendo seus passes de cura. Nos últimos tempos, ele vinha uma vez por ano no nosso centro. A procura era sempre intensa e os relatos de cura e mudança de vida eram muitos”, conta Rosa Maria Baliero, trabalhadora do Atendimento Fraterno e que atuava na equipe de apoio do médium.

Rosa conheceu o trabalho de Paulo

Neto em Araguari – MG, onde sua irmã foi encaminhada para tratamento de passes de cura. Depois, passou a conviver com o médium na casa do irmão, que o recebia quando estava em São Paulo.

Em Bauru, Rosa passou a integrar a equipe que atuava como apoio nas sessões de cura de Paulo Neto. Esses momentos eram sempre precedidos por palestras e passes especiais preparatórios às pessoas que seriam atendidas.

“Era um trabalho realizado com muito amor por todos os voluntários e passistas e, sobretudo, pelo seo Paulo, que era uma pessoa maravilhosa, realmente um missionário”, avalia Rosa.

Em Bauru, além do CEAC, Paulo Neto realizava visitas ao Abrigo e Orfanato do Paiva, a hospitais e a pessoas acamadas, aplicando passes. “Ele fazia questão de ir até esses locais e de atender a todos”, relembra Rosa.

A mesma atenção Paulo Neto concedia em todas as cidades que visitava, trabalho que realizou,

primeiro, como assistente da equipe do médium Bezerra de Menezes e, depois, sozinho após o aval de Chico Xavier.

“Era um trabalho sempre muito bom. Médiuns videntes que participavam das atividades relatam visões extraordinárias da espiritualidade trabalhando, curando e auxiliando pessoas, durante as visitas de Paulo Neto, que sempre foi muito bem acolhido na nossa Casa”, finaliza Rosa.



A partir da eq., Rosa Baliero, Paulo Neto, Iole Cintra, Richard Simonetti e Patricia Ferreira em uma das visitas do médium de cura ao CEAC



A Criança e a Família

Márcio Augusto Campos

Em cada tempo, em cada lugar, a Criança no âmbito da Família recebeu tratamentos distintos, de acordo com os entendimentos e valores de cada época, de cada sociedade. Trazemos novamente à tona o tema para refletirmos como estamos percebendo a Criança ou a infância agora. Rever as crenças é didática que auxilia a melhorarmos a forma como agimos no mundo.

Alguns pontos permeiam toda a história, indicando que ali podem estar princípios que regem a infância. O Espiritismo trabalha alguns deles.

Primeiramente a fragilidade da infância. Em qualquer reino onde haja o mínimo de inteligência, a delicadeza da vida infantil atrai cuidados instintivamente do adulto. Mesmo parte do reino animal já tem isso manifestado. Essa força atrativa da alma no corpo infantil nos revela um importante recurso evolutivo, quando o indivíduo recém-encarnado tem a possibilidade de adquirir novos estímulos, novas bases para que, ao chegar na adolescência, reassumindo o controle de sua vida, tenha novos valores a pesar na balança das próprias escolhas e decisões.

Também a maleabilidade da Criança está sempre na história. Mesmo havendo casos de indivíduos que reencarnam com fortes tendências de sua última encarnação, normalmente a infância dá aos educadores meios de promoverem novas formatações de atitudes e expressões. Mais um recurso acelerador da evolução que a encarnação traz aos indivíduos.

Se existiram sociedades que trataram com indiferença a fase infantil, em certo momento o valor da educação desperta para o mundo. E tanto a época quanto os atores deste sol nascente têm muita relação com o surgimento do Espiritismo. Basta vermos a história de Alan Kardec.

Porém, os dias atuais nos conduzem para uma nova realidade da educação e da visão da infância. Distante ainda de chegarmos a conclusões, já podemos notar a preocupação intensa tanto na formação das crianças quanto na construção de valores morais. Nós adultos, quando engajamos nesta construção que se caracteriza por uma virada histórica, ganhamos a oportunidade de reaprendermos e de revisitarmos nossa própria infância.

É uma educação simples, mas difícil para nós, por falta de conhecimentos e referências. Pede que nos debrucemos mais sobre o assunto e sobre a infância. Aliás, o debruçar faz parte do novo método. Observar, compreender e abraçar as imperfeições existentes, também.

Saibamos nos envolver neste novo mundo. Nele o Cristo nos dá nova oportunidade de aproximarmos da verdade. A realidade de cada Família, de cada indivíduo que a compõe, é a nova escola. Os professores, todos aqueles que trazem uma boa nova, uma orientação adequada ao crescimento. Nas dificuldades do dia a dia estão as provas, e muitas outras analogias podem ilustrar este movimento simples que todos devemos assumir. Basta termos para isso fé e boa vontade, que o processo de educação ocorrerá de maneira natural e espontânea.

FILANTROPIA

Criado há 20 anos, Projeto Comini auxilia famílias de encarcerados na cidade de Bauru



Voluntários do Projeto Comini em dia de entrega de cesta básica e leite às famílias atendidas

Trocar o marmitex por 1 litro de leite, por vezes, é a maneira que pessoas encarceradas encontram para fornecer o mínimo de alimento para suas famílias.

Em geral, isso não é suficiente e leva muitas esposas, mães e sogras a solicitarem o auxílio do Estado, por meio da Justiça Criminal, para fornecer cestas básicas até que a situação financeira familiar se reequilibre.

Essa destinação tem sido amparada

nas leis nº 9.099/95 e 7.210/84 (artigo 80) e no Processo CG Nº 1.243/97 - DEGE 5.3, publicado no Diário Oficial da Justiça de 06 de novembro de 1997, Parte 1, pg. 2, complementado pela edição de 9 de dezembro do Diário Oficial do Estado de São Paulo, que instituem o fornecimento de cesta básica como pena alternativa em processos criminais.

Em Bauru, a instituição de cestas básicas como pena alternativa tem

contribuído para as atividades do Projeto Comini, mantido pelo Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) e pela ajuda de voluntários.

Mensalmente, o projeto, que em outubro completa 20 anos de atuação, distribui, em média, 30 cestas básicas a famílias de pessoas encarceradas. Junto, cada uma delas recebe 12 litros de leite.

Para integrar a relação de famílias atendidas pelo projeto (que tem esse nome em homenagem ao saudoso Walter Comini, voluntário do CEAC reconhecido pelo trabalho realizado nas unidades prisionais), elas precisam solicitar ajuda no Fórum e, depois de encaminhadas, passar por avaliação assistencial.

Quem realiza essa etapa é Silvia Maria da Silva Rocha, assistente social do Projeto Comini. “Avaliamos a relação dessa mulher com o encarcerado. A maior parte delas é esposa, companheira, mãe ou sogra e que, a partir do encarceramento, se tornaram responsáveis pelas despesas da casa e cuidados com os filhos”, explica Silvia.

A sustentabilidade financeira, o estado de saúde e a documentação das crianças e dos adolescentes, bem como frequência escolar, são outras questões avaliadas pela assistente social.

“As necessidades financeiras são

muitas, mesmo essas mulheres trabalhando. Há ainda situações em que elas desconhecem como acessar serviços públicos. São casos de muita vulnerabilidade”, relata Silvia.

A contadora Luiza Silva, trabalhadora voluntária do Projeto Comini desde sua fundação, confirma essa percepção. “São histórias muito tristes. Às vezes faltam cobertores, móveis, material escolar. Nossa visita é importante para checar essas situações e acolher aqueles que precisam. É um trabalho de formiguinha”, afirma.

O Projeto Comini fica no piso térreo do CEAC, localizado na rua Sete de Setembro, 8-30. Mas informações com a assistente social Silvai Rocha, de segunda a sexta-feira, das 8h às 14h.



Luiza Silva e Silvia Maria da Silva Rocha atuam no Projeto Comini

SUAS é tema de oficina de capacitação no CEAC



Equipes técnica e de coordenação dos projetos assistenciais do CEAC com Uriel de Almeida, após a oficina de capacitação

A Gestão do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) foi o tema do curso de capacitação voltado às equipes técnica e de coordenação dos projetos mantidos pelo Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC).

O treinamento foi realizado na sede do CEAC, no dia 16 de setembro, pela professora doutora Abigail Torres, assistente social e doutora em Serviço Social, Políticas Sociais e Movimento Social, com abertura de Uriel de Almeida, presidente da Casa.

Os modos de atuação em serviços socioassistenciais, a segurança de convivência, as demandas e os vínculos gerados a partir da intervenção assistencial foram tópicos abordados na capacitação.

“A oficina foi muito importante para

fortalecer o conhecimento real de toda a equipe técnica sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, estreitar o relacionamento entre técnicos e coordenadores. A troca de experiências foi muito positiva e já estamos pensando em novas atividades”, conta a assistente social e psicóloga Maria Perroni, membro do Conselho Fiscal do CEAC.

Coordenadora pedagógica do Projeto Crescer, Joice Cristina Alves de Godoi afirma que a capacitação foi como uma nova lente de trabalho, ampliando conhecimentos e aperfeiçoando suas habilidades e técnicas.

“Enquanto profissional me sinto privilegiada de poder participar de momentos como esses, pois, além dos ensinamentos que a doutora Abigail nos

trouxe, as suas técnicas foram os pontos marcantes e dignos de nossa admiração e interação”, avalia Joice.

Víndia Duboc Martins da Silva, coordenadora da Creche e Berçário Nova Esperança, se disse encantada com a oficina, que definiu como um “encontro de almas, trocas, experiências e dores”.

“Aprendi muito em tão pouco tempo! Ficou claro para mim que assistência, educação e saúde só podem ser separadas “no papel”. Basear-se em julgamentos, em preconceitos, destrói uma vida, uma família, uma comunidade, uma nação. Junto aos colegas tive a certeza de que estamos aqui para fazer o melhor para quem assistimos: crianças, adolescentes, jovens, idosos”, afirmou Víndia.

Atualização de passistas



A equipe de passistas do CEAC participou de um curso de atualização no dia 24 de setembro, das 9h às 11h.

O curso promovido pela Diretoria de Doutrina foi ministrado por Mauro Sebastião Pompílio e Francisco Amorim com 95 participantes.

Além dos passistas já atuantes, o evento contou com o interesse e participação de membros de grupos mediúnicos da Casa.

Os passes são aplicados ao final das reuniões públicas, que são realizadas aos domingos (9h), segundas e quartas (20h) e quintas-feiras (15h).

Os passistas também atuam no serviço de passes infantis, aos sábados (9h); e no serviço de passes domiciliares às pessoas acamadas com o agendamento realizado na secretária do CEAC.

FILANTROPIA

ARTIGO

Creche e Berçário Nova Esperança celebra Independência do Brasil



Alunos e equipe do Novos Esperança celebraram a Independência do Brasil por meio de atividades recreativas e educativas

Crianças atendidas na Creche e Berçário Nova Esperança participaram de atividades recreativas e educativas para celebrar o Bicentenário da Independência do Brasil, comemorado em 7 de Setembro.

Entre as atividades, as crianças experimentaram cores, ritmos e marchas que faziam referência ao

Brasil. Além disso, assistiram a vídeos, confeccionaram adereços e cantaram o Hino Nacional.

O objetivo das atividades, como explica a pedagoga Vindia Duboc Martins da Silva, coordenadora da Creche e Berçário Nova Esperança, foi encorajar e proporcionar vivências diversas às crianças.

“Quando acreditamos no potencial da primeira infância, podemos certamente contribuir para que os alunos e as alunas aprimorem seu desenvolvimento. Foi o que aconteceu durante a Semana da Pátria. Foram momentos de celebração do Brasil e da infância”, afirma Vindia.

Em parceria com o Sesc, Projeto Seara de Luz promove atividades sobre cuidados bucais

Higiene bucal foi o tema das palestras realizadas no mês de setembro pelo Projeto Seara de Luz em parceria com o projeto Sorriso Saudável, mantido pelo Serviço Social do Comércio (SESC) de Bauru.

Em meio às palestras, as crianças e os adolescentes puderam conhecer o “escovódromo móvel”, onde aprenderam de maneira prática a forma correta de escovar os dentes.

“Ao final das atividades, o SESC doou kits completos de higiene bucal, além de cartilhas com conteúdo para fixar, de forma divertida, o conhecimento adquirido sobre saúde bucal”, conta Ivana Pereira de Souza Gallo, coordenadora do Projeto Seara de Luz.

As atividades de saúde bucal terão continuidade até dezembro,



Crianças e adolescentes receberam orientação sobre como cuidar da saúde bucal

com a presença, uma vez ao mês, dos profissionais e da coordenadora do

Projeto Sorriso Saudável, a doutora Eliana Kameoka.



Crianças em Ação - Agosto foi um mês bem movimentado no Projeto Crianças em Ação. Entre as atividades realizadas junto a crianças e adolescentes atendidos, houve a festa em comemoração ao Dia dos Pais. Os aniversariantes do mês também tiveram uma comemoração especial, com direito a muita diversão. A programação incluiu, ainda, uma palestra sobre o tema “Preconceito e Discriminação”, para promover reflexão e o fortalecimento de vínculos e da autoestima.

Caridade e Serviço Social



Carlos Eduardo Noronha Luz

“Rogamos a Deus que abençoe os nossos propósitos de bem servir.” (Richard Simonetti)

No Evangelho temos orientações importantes que nos incitam à prática do bem em serviço ao nosso próximo. É esta a tarefa na escola da vida que nos faz exercitar o amor ao semelhante e assim fazer mais e mais brilhar a centelha interior que ilumina a nossa alma. Esta proposta de auto iluminação elimina também em nós os condicionamentos de nossa natureza inferior, as quais se manifestam em forma de egoísmo. O projeto de Evangelização da humanidade trazido por Jesus, desta forma, visa burilar as arestas de nossas individualidades, permitindo construir na Terra um espaço social harmônico de convivência fraterna.

As razões, assim expostas, trazem para o serviço social identificação com o conceito de “caridade”, desta forma explicada e entendida, de acordo com o Evangelho de Jesus. Neste Evangelho, podemos perceber a caridade como sendo a mobilização de esforços nossos na intenção de fazer o bem, servindo ao nosso próximo.

Na Casa Espírita, então, sabendo que a nossa missão existencial é a de aprendermos amar o semelhante, devemos nos empenhar em viver este ideal de bem servir para que, em sintonia com a Espiritualidade que nos auxilia neste propósito, vejamos aparecer as realizações que são os indicadores de que estamos no rumo certo. Destacamos também que este propósito de bem servir, como nos ensina Richard Simonetti, quando em ações coletivas, não permite espaço para protagonismo. Fazer o bem com contribuições individuais é ação bem-vinda, mas em projetos coletivos estas ações não devem ser destacadas, o que fomentaria o orgulho, bem como prejudicaria o objetivo da equipe.

Assim posto, verificamos a identidade do conceito de “trabalho social aos marginalizados da convivência social”, com o conceito de “caridade”. Observar ainda que este conceito de caridade é diferente daquele entendido erroneamente como sendo o de ações assistencialistas visando interesses outros do que a verdadeira fraternidade, a qual deve ser entendida como o esforço de transformação do assistido em um ser autônomo e incluído no contexto social. Amar ao próximo como a si mesmo e fazendo a ele o que gostaria que a você fosse feito em idêntica situação é o remédio universal para os males sociais deste nosso mundo.

Desta forma, cidadania e caridade se identificam para aquele que se empenha verdadeiramente na conjugação do verbo servir, em obras sociais em favor de seu irmão ainda excluído. Fazer sua parte em cumprir o dever cívico global de melhorar este nosso Planeta, neste momento histórico de carência no qual existem muitas críticas e poucos que se dedicam efetivamente em medidas em favor do bem comum, é o que se espera de um cristão comprometido com o ideal verdadeiro, ensinado pelo Mestre de Nazaré.

ARTIGO

PROGRAMAÇÃO TV E RÁDIO CEAC



Lições da Natureza

Marildo Campos Brito

Alguns anos atrás, um dentista no início de sua carreira profissional, para poder atender seus primeiros clientes, precisou alugar uma residência e montar o seu próprio consultório; e de frente a sala onde ele atendia, havia uma grande árvore que lhe causava muito transtorno com a queda de folhas, pequenos gravetos e insetos que eram atraídos sobrevoando o local. Entretanto, como a situação era bastante desagradável, decidiu então manter a porta fechada.

Em virtude dos dias quentes e do insuportável calor que fazia, não havia como mantê-la daquela maneira apesar de todo o incômodo. Certo dia, saindo de casa para o trabalho, se lembrou que na véspera havia esquecido a porta do consultório aberta, e lá chegando encontrou o chão todo sujo. Daquele dia em diante, sempre numa alternativa de solucionar ou atenuar o problema, cadeiras e móveis eram dispostos de maneira diferente, mas de nada adiantava.

Cansado e muito aborrecido por não mais suportar a sujeira daquela árvore, decidiu realizar um plano. Na posse de um galão de ácido clorídrico, sem que ninguém pudesse dele suspeitar, numa certa altura da noite, espalhou o corrosivo e tóxico produto sobre as raízes. Ao passar do tempo, percebia intrigado que a árvore permanecia do mesmo jeito, inalterada, imaginando o que poderia ter dado de errado.

Contrariado e insatisfeito, sem se dar por vencido, outra dose de ácido foi administrada. Alguns dias depois, observando mais atentamente a árvore, visíveis sinais eram notados; folhas amareladas começavam a cair e os galhos a secar. Aliviado exclamou intimamente consigo: – Finalmente, acho que me livrei desta árvore!

E as semanas se passaram, quando, certo dia, teve uma grande surpresa. Perplexo e admirado, começou a observar minúsculas e viçosas folhas verdejantes a despontarem nos galhos aparentemente secos e mortos; com flores ressurgindo em tons de belíssimas cores e suave perfume, anunciando a chegada da majestosa primavera.

Por fim, numa bela manhã, quando havia esquecido a porta aberta pela segunda vez, notou agora que o chão estava todo atapetado de lindas e coloridas flores. Arrependido e chateado, passou a refletir naquele amoroso gesto que a árvore lhe havia dado como resposta, compreendendo, por fim, que a sabedoria e a força da natureza pelo inexcedível amor de Deus são capazes de nos oferecer grandes lições de vida, nos ensinando sempre retribuir o mal com o bem, segundo o sublime preceito de Jesus Cristo anunciado em São Mateus – 5:38;42: “Se alguém vos fere a face direita, apresente também a outra”.

Essa é uma história real, vivida e contada por um amigo meu, demonstrando o quanto é imperioso recapitularmos as inolvidáveis lições do Mestre Querido, visto que, como Espíritos milenares no transcurso de nossas múltiplas existências, muito temos ainda negligenciado e ferido as leis amorosas e santificantes.

Ninguém pede angelitude no desdobrar da noite para o dia, mas acautelemo-nos de vigiar e iluminar nossos próprios passos, compreendendo, por fim, que a vida sem se limitar aos nossos caprichos desvairados e egoísticos só nos pede um pouco mais de amor e respeito à natureza e aos nossos semelhantes.

PALESTRAS
PRESENCIAIS

PALESTRAS
ONLINE

TV
CEAC

OUTUBRO/2022

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
02 9h, Presencial, RENATO VERNASCHI "Bem pouco é necessário."	03 20h Presencial, MARCO AURÉLIO "Poder da fé." MOISÉS ROSSI "Não separe o homem, o que Deus juntou."	04 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube	05 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar JONATAS E PAULO ESTEVÃO Livro "Vinha de Luz", lição 32 "Em nossa luta" 20h - Presencial, CORAL AMOR E LUZ Repertório musical DALTON MORALES "Desprendimento dos bens terrenos."	06 15h Presencial, EDGAR MIGUEL "A mente, a ilusão e o Evangelho."	07 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
09 9h, Presencial, TATTO SAVI "Destino da Terra e causas das misérias humanas."	10 20h Presencial, SIDNEY FERNANDES Pinga Fogo com Sidney Fernandes	11 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube	12 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar MAURÍCIO MOURA E JOSÉ RUBO Livro "Vinha de Luz", lição 33 "Vê, pois" 20h - Presencial, FRANCISCO AMORIM "Retorno à vida corporal. Da infância." JOSÉ NATAL "Deixai vir a mim os pequeninos."	13 15h Presencial, MÁRCIA EWALD "Jesus e a samaritana." WALLACE GABRIEL "Simpatias e antipatias."	14 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
16 9h SÉRGIO CHERCI JR. "Curas espirituais à luz da Doutrina Espírita."	17 20h Presencial, GUTO CAMPOS "Semelhanças físicas e morais." JORGE SALOMÃO "A nova era."	18 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube	19 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar JONATAS E JOSÉ NATAL Livro "Vinha de Luz", lição 34 "Não basta ver" 20h Presencial, ANDRÉ BOSSAY "Isso também passará." RENATA FABIANI "Os são não precisam de médico."	20 15h Presencial, PATRÍCIA BONO "Livre-arbitrio." RENATO LEANDRO ""A beneficência."	21 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
23 9h Presencial, FRANCISCO AMORIM "Caridade e amor ao próximo."	24 20h Presencial, CÉSAR MORON "O bem e o mal." ÂNGELA CRISTINA "Que a mão esquerda não saiba o que faz a direita."	25 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube	26 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar MARCO AURÉLIO E ÂNGELA GUERRA Livro "Vinha de Luz", lição 35 "Que pedes" 20h - Presencial, JOSÉ NATAL "Ajuda-te, e o céu te ajudará." NELSON BASTOS "A passagem do tempo."	27 15h Presencial, MÁRCIA EWALD "Caracteres da Lei Natural." PATRÍCIA BONO "Ação da prece."	28 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
30 9h Presencial, OSMAR H. SILVA "Deixai os mortos enterrar seus mortos."	31 20h Presencial, MÁRCIA EWALD "Parábola do semente." EDUARDO PERES "Influência dos Espíritos sobre os acontecimentos da vida."				

* Programação sujeita a alterações / RÁDIO CEAC: Programação 24 horas. Grade completa no site www.radioceac.com.br

Onde assistir:

Centro Espírita Amor
e Caridade – CEAC Bauru

@1919ceacbauru

www.radioceac.com.br

DESPERTAR NAS REDES SOCIAIS DO CEAC (Facebook e Youtube) – Toda terça, às 10h

11/10/22 - SIDNEY FERNANDES - FRAGMENTOS DA VIDA E DA OBRA DE RICHARD SIMONETTI
18/10/22 - SIDNEY FERNANDES - FRAGMENTOS DA VIDA E DA OBRA DE RICHARD SIMONETTI
25/10/22 - RENATO LEANDRO - FRAGMENTOS DA VIDA E DA OBRA DE RICHARD SIMONETTI
01/11/22 - SIDNEY FERNANDES - FRAGMENTOS DA VIDA E DA OBRA DE RICHARD SIMONETTI

Acompanha também o programa
na grade de programação da TV PREVÊ
Terça-feira - 14h30 e 23h30 / Quinta-feira - 6h30
Sexta-feira - 12h30 / Sábado - 7h30 / Domingo - 19h

Torturas da Alma são tema do Aulas da Vida

As torturas que trazem sofrimento e angústia à alma serão abordadas na programação do mês de outubro do Grupo Aulas da Vida, serviço de apoio ao Atendimento Fraterno.

As exposições são amparadas em questões de “O Livro dos Espíritos” e em versículos da Bíblia e mediadas por expositores com amplo conhecimento da doutrina espírita.

Para participar, a pessoa deve procurar o Atendimento Fraterno, por meio do que será encaminhada ao Aulas da Vida.

O serviço é realizado às sextas-feiras, às 14h30, na sala 29 da sede do CEAC (rua Sete de Setembro, 8-30, Centro de Bauru).

Confira a programação de Outubro

TEMA	Lágrimas	Cólera	Mágoas	Perdas de entes queridos
EXPOSITOR (A)	ALCIDES FERNANDO FERREIRA	PATRÍCIA BONO	AMÁLIA CARVALHO DE MORAES	MARILDO CAMPOS BRITO
VERSÍCULO/ O LIVRO DOS ESPÍRITOS	Romanos, 12:15 933	Efésios, 5:31 909	Colossenses, 3:13 938	João, 11:25 934

*Serviço de apoio ao Atendimento Fraterno, que consiste na escuta das pessoas que o procuram.

Inscrições abertas para módulos do UNICEAC

Estão abertas as inscrições para módulos do curso introdutório do UNICEAC, órgão do Departamento de Doutrina do CEAC do Centro Espírita Amor e Caridade.

Para outubro, serão oferecidas vagas nos módulos História do Espiritismo e do CEAC; Deus; Comunicabilidade dos Espíritos; Espíritos; Reencarnação; e Pluralidade dos Mundos Habitados.

As aulas terão início na semana de 24 de outubro. As informações sobre dias e horários dos módulos podem ser obtidas na secretaria do UNICEAC pelo telefone (14) 3233-3206 ou pelo Whatsapp (14) 99167-8817, após às 12h30, de segunda a sexta-feira, ou pelo e-mail uniceac@ceac.org.br.

As inscrições podem ser feitas gratuitamente pelo site www.ceac.org.br/uniceac.

LANÇAMENTO

ENTREVISTA

As múltiplas facetas de Allan Kardec

Estudioso da vida e obra do codificador espírita, Mauro Pompílio comenta por que Kardec deve ser lido e relido

Em outubro, celebra-se no mundo todo o nascimento de Allan Kardec. Nascido em 1804 como Hyppolite Leon Denizard Rivail, ele deixou suas marcas na história mundial por sua atuação na pedagogia, na investigação científica sobre o magnetismo e, sobretudo, pela codificação da doutrina espírita.

Quem conta mais sobre essa importante trajetória é o diretor do CEAC Mauro Sebastião Pompílio, estudioso da vida e da obra de Kardec.

Graduado em Direito e leitor voraz e atento, Mauro é uma referência em doutrina espírita, à qual dedica-se com atenção para ministrar aulas e cursos no nosso CEAC a quem está chegando ou àqueles que desejam saber mais sobre o espiritismo.

Confira, a seguir, a entrevista de Mauro ao JME.

JME - Quem foi Allan Kardec?

Mauro Pompílio - Seu nome civil era Hyppolite Leon Denizard Rivail, professor emérito em várias disciplinas, humanas e exatas, havendo indícios de ter sido formado em medicina. Nasceu em Lion, na França, em 03 de outubro de 1804, e faleceu em Paris, em 31 de março de 1869. Filho de pai jurista.

JME - De que maneira a pedagogia e a investigação científica influenciaram Kardec e a sua maneira de codificar as obras básicas do espiritismo?

Mauro - Aos 10 anos, Hyppolite foi encaminhado para estudar em Yverdon, na Suíça, no então famoso Instituto Pestalozzi, onde permaneceu aprendendo até os 16 anos. Foi a escola onde haviam se formado grandes vultos da história, como o naturalista Humboldt e o reformador socialista Robert Owen. O ensino de Pestalozzi proclamava: “O amor é o eterno fundamento da educação”. O método de ensino era heurístico, ao invés de catequético.

Ensinava a tolerância para com todas as crenças, visto que “a grande religião é a moral cristã e que na bíblia não se encontravam os dogmas”. Sobrepunha a razão a qualquer dogma, então os grandes pilares do catolicismo. Em decorrência dos entrosques religiosos tão em voga naquele tempo, com 15 anos, Rivail já havia sido promovido a submestre, passou a pensar numa reforma religiosa que resultasse na unificação das crenças, ideia sempre presente em sua vida. Adquiriu formação humanista, racionalista e universalista. Deixando Yverdon, fixou-se em Paris, criou o Instituto Rivail e dedicou-se ao magistério.

JME - Dentre as obras básicas, há alguma mais ou menos importante?

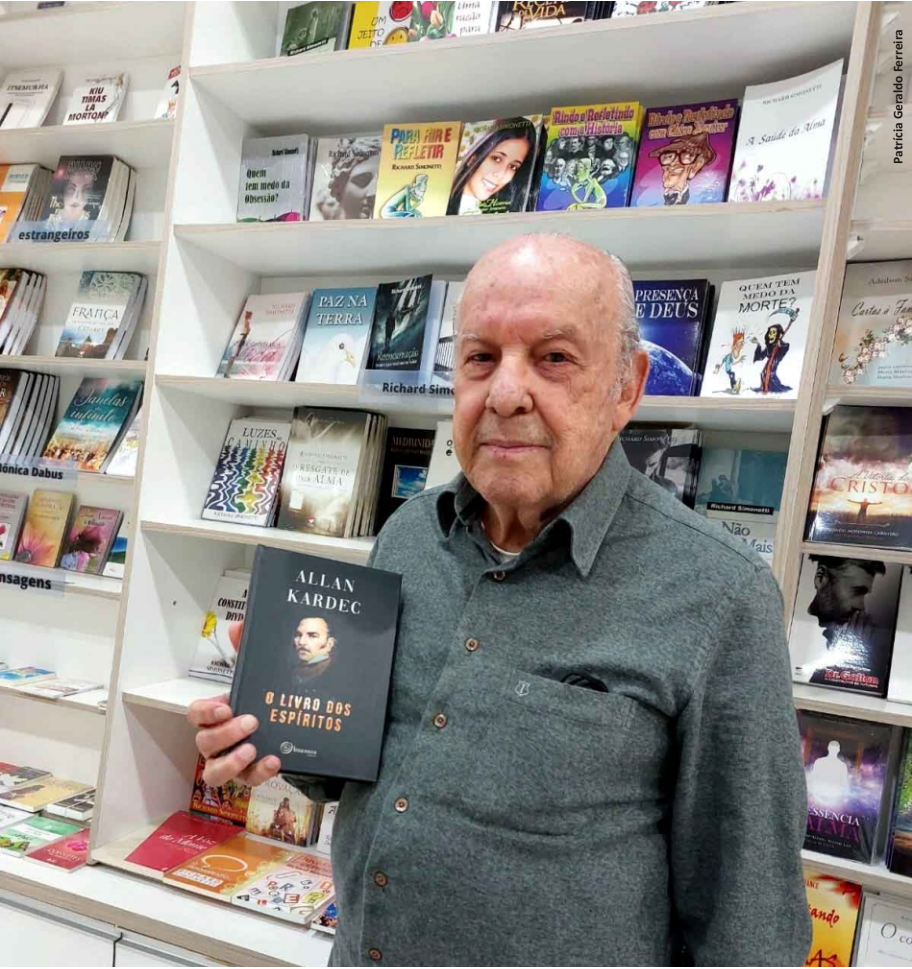
Mauro - Todas as obras doutrinárias/espíritas escritas por Kardec são importantes. Há que se ressaltar a primeira delas, “O Livros dos Espíritos”, base da doutrina e fundamento das demais, como “O Livro dos Médiuns”, “Evangelho Segundo o Espiritismo”, “A Gênese” e “O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina”. Ao mesmo tempo escrevia artigos inoxidáveis em sua Revista Espírita, através das quais, editadas mensalmente, continuava expondo valiosos ensinamentos além de, através de artigos, defender, de ataques, a doutrina que se consolidava.

JME - Por qual obra devemos começar a estudar Kardec?

Mauro - Sem dúvida se deve começar pelo começo: “O Livro dos Espíritos”.

JME - Além de codificar essas obras, Kardec também foi editor e tradutor. Comente, por favor, sobre essas facetas.

Mauro - A edição de suas obras corria por sua conta e risco. Antes de se voltar para o desenvolvimento das obras doutrinárias espíritas, escreveu 22 livros



Mauro Pompílio, diretor do CEAC, recomenda “O Livros dos Espíritos” como a obra inicial para conhecer a contribuição de Allan Kardec

didáticos, defendeu teses para concursos, sugestões para melhoria do ensino em França, um Curso Prático e Teórico de Matemática.

JME - Em sua opinião, quais são os legados de Kardec e por que sua figura e suas obras devem ser lembradas?

Mauro - O grande legado de Kardec, pseudônimo adotado por sugestão dos espíritos que o assistiam, no lançamento de “O Livros dos Espíritos”, foi, sem dúvida nenhuma, a grandiosidade de toda a sua obra codificando a inigualável Doutrina dos Espíritos.

JME - Fique à vontade para acrescentar algo que não foi questionado.

Mauro - Não é fora de propósito referir que: a) – Kardec dedicou-se ao estudo e à prática do magnetismo, o que muito o auxiliou no entendimento das questões relacionadas com a mediunidade ensinada pelos Espíritos; b) Ao desencarnar tão precocemente, deixou muitos artigos escritos, ainda não publicados, que, viriam, ao depois, se constituir numa sexta obra doutrinária muito importante, que foi editada com o título de “Obra Pós-tuma”.

DICAS DOS LEITORES



Ítalo Pelanda Zampronio

As dicas de leitura deste mês são de Ítalo Pelanda Zampronio, 10 anos, e das irmãs Cindy Consalter Carcagni, 6 anos, e Maya Consalter Carcagni, 8 anos. Nossos queridos leitores são estudantes e participantes da Educação Espírita na Infância do CEAC.

“Os dois livrinhos que indico são da coleção Turma da Mônica, com os títulos: “Chico



Cindy Consalter Carcagni

Xavier e Seus Ensinamentos” e “Meu Pequeno Evangelho”. São livros de fácil compreensão e que trazem de forma divertida e lúdica os ensinamentos do nosso mestre Jesus e do amigo Chico Xavier.” Ítalo Pelanda Zampronio

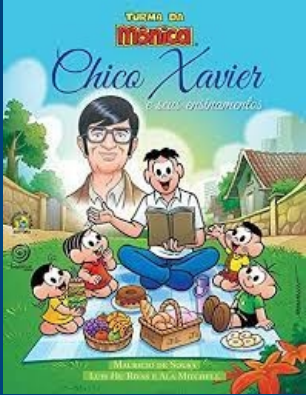
“Quero indicar o livro “Chico Xavier e Seus Ensinamentos”. Gosto dele porque ensina coisas boas, tem desenhos coloridos,



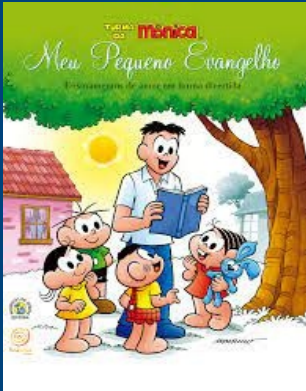
Maya Consalter Carcagni

engraçados e aparece o Chico (Xavier) e seu amigo (Emmanuel).” Cindy Consalter Carcagni

“Minha dica é “Meu Pequeno Evangelho”. Este livro é muito legal porque a gente dá risadas e aprende com as histórias do Evangelho de Jesus com os personagens conhecidos da Turma da Mônica. Usamos ele no Evangelho no Lar.” Maya Consalter Carcagni



“Chico Xavier e Seus Ensinamentos”
Maurício de Sousa
Editora Boa Nova



“Meu Pequeno Evangelho”
Maurício de Sousa
Editora Boa Nova